

memórias

DOS INTERCÂMBIOS
INTERNACIONAIS DE
EXPERIÊNCIAS DOS
JOVENS SOBRE
AS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS

MAIO A SETEMBRO DE 2024



PERÚ

Ministerio
del Ambiente



Gobierno de
Colombia

Com o apoio de



Implementada por
giz



NÓS, OS JOVENS,
**NÃO TEMOS
NADA A DIZER...**

... OS JOVENS
**ESTÃO
FAZENDO**

CONTEÚDO

<i>I.</i>	INTRODUÇÃO	06
<i>II.</i>	OBJETIVO DO DOCUMENTO	07
<i>III.</i>	RESUMO DAS REUNIÕES CHAVE	08
	<i>A.</i> Reuniões presenciais	
	<i>B.</i> Reuniões virtuais	
<i>IV.</i>	PONTOS CHAVE DO DIÁLOGO	13
	<i>A.</i> Resumo dos pontos principais por país	
	<i>B.</i> Outros pontos chave do diálogo com o país	
<i>V.</i>	CONCLUSÕES	26
	<i>A.</i> Iniciativas desenvolvidas por mulheres jovens	
	<i>B.</i> Interação e incidência a níveis nacional e subnacional	
	<i>C.</i> Interação em espaços de diálogo e de incidência internacional	
<i>VI.</i>	RECOMENDAÇÕES	31
	<i>A.</i> Aumentar a participação dos jovens nos espaços de tomada de decisão	
	<i>B.</i> Reconhecer e valorizar a diversidade dos conhecimentos	
	<i>C.</i> Abordar os desafios da participação dos jovens	
	<i>D.</i> Melhoria contínua	
<i>VII.</i>	SINERGIAS FUTURAS	33
<i>VIII.</i>	ANEXOS	35
	<i>ANEXO 1.</i> Jovens Pontos Focais do Projeto	
	<i>ANEXO 2.</i> Jovens participando de intercâmbios presenciais	
	<i>ANEXO 3.</i> Reflexões a partir da arte	

I. INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas e a perda de biodiversidade são desafios globais que afetam todas as comunidades do planeta, mas são sobretudo os jovens os responsáveis pela definição de respostas para o presente e para o futuro. Este documento é o resultado de um esforço coletivo no âmbito das no âmbito da Aliança Climática e de uma Transição Energética, a Aliança Climática entre o governo da Colômbia e o governo da Alemanha, e entre o governo do Peru e o governo da Alemanha, respectivamente, que também incluiu as valiosas experiências do Brasil e do Paquistão.

A crescente interligação entre os fenômenos climáticos, sociais e econômicos exige novas formas de diálogo e de ação. Neste contexto, a cooperação alemã para o desenvolvimento implementada pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, desenvolve o projeto regional “Impacting the global from the local (GloCal) Colombia-Peru”, encomendado pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ), visa melhorar as capacidades de diálogo dos principais intervenientes nas negociações internacionais sobre o clima e a biodiversidade.

O intercâmbio internacional de jovens tem lugar num contexto de urgência climática sem precedentes. Os efeitos das mudanças climáticas, do desmatamento, da perda de ecossistemas e do esgotamento dos recursos naturais vem afetando de maneira desproporcional as comunidades mais vulneráveis, muitas das quais são jovens e populações indígenas.

Neste cenário, cada país enfrenta os seus próprios desafios. A Alemanha concentra os seus esforços na transição energética e na execução de uma política climática coerente que tenha em conta a justiça climática e o desenvolvimento sustentável. O Brasil prioriza a conservação da Amazônia e a luta contra o desmatamento, ao mesmo tempo em que busca incluir os conhecimentos ancestrais das comunidades indígenas nas políticas climáticas. O Paquistão trabalha na adaptação às mudanças climáticas e na preservação da biodiversidade em meio a crises como a migração climática, com uma participação significativa das mulheres. A Colômbia e o Peru mobilizaram os seus jovens para proteger ecossistemas únicos, como os páramos e a Amazônia, integrando abordagens sociais, territoriais e de justiça de gênero nos debates sobre a ação climática.

“
Os efeitos das
mudanças climáticas,
do desmatamento, da
perda de ecossistemas
e do esgotamento dos
recursos naturais vem
afetando de maneira
desproporcional.

”

II. OBJETIVO DO DOCUMENTO

O presente documento busca capturar e ampliar os aprendizados, as experiências e as propostas que resultaram do intercâmbio. Nosso objetivo é contribuir com as nossas vozes para soluções globais, reforçando a ação climática e a conservação da biodiversidade, com ênfase na juventude, para a COP 16, a COP 29 e mais além.



III. RESUMO DAS REUNIÕES CHAVE



A. REUNIÕES PRESENCIAIS

Quadro-síntese dos encontros presenciais do Intercâmbio Internacional de Jovens.

WORKSHOP NO ÂMBITO DAS PARCERIAS CLIMÁTICAS E DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA 17 DE MAIO 2024 | COLÔMBIA

OBJETIVOS	TEMAS PRINCIPAIS	RESULTADOS E APRENDIZAGENS	PRÓXIMOS PASSOS
Fortalecer o diálogo regional.	Biodiversidade: Restauração, soluções baseadas na natureza, interconexão urbano-rural.	Posições preliminares para a COP 29 e a COP16.	Selecionar a delegação que participará presencialmente no Peru.
Treinamento sobre as COPs e a evolução da parceria.	Mudanças climáticas: Resiliência comunitária, justiça climática e abordagem de gênero.	Participação ativa dos jovens na conservação e na biodiversidade.	Assegurar a participação dos jovens nos espaços de negociação dos COP.
Preparar a posição da juventude para a COP 29 e a COP 16.	Financiamento: Transparência nos fluxos de recursos. Negociações: Estratégias para a participação dos jovens.	Preparação de porta-vozes para o evento da juventude.	Promover a restauração de ecossistemas na Colômbia.

ENCONTRO PRESENCIAL ENTRE JOVENS LÍDERES DA COLÔMBIA E DO PERU, COM A PARTICIPAÇÃO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E LOCAIS 13-19 DE JULHO DE 2024 | PERU

OBJETIVOS	TEMAS PRINCIPAIS	RESULTADOS E APRENDIZAGENS	PRÓXIMOS PASSOS
Fortalecer a participação dos jovens nos espaços de diálogo.	Sinergia entre biodiversidade e mudanças climáticas.	Criação de uma plataforma regional para o intercâmbio de experiências.	Elaborar propostas para a participação dos jovens nos COP.
Promover soluções baseadas na natureza.	Desafios da representação dos jovens.	Reforço das redes de jovens.	Planejar futuros intercâmbios entre o Peru e a Colômbia.
Integração dos conhecimentos ancestrais e científicos.	Articulação entre o meio acadêmico e a instituição.	Integrar os conhecimentos ancestrais nas políticas climáticas.	Fortalecer a defesa dos jovens nas políticas públicas.
	Disparidades urbano-rurais.	Incluir uma perspectiva de gênero na ação climática.	
	Estratégias de comunicação e ação climática.		

ENCONTRO PRESENCIAL DE JOVENS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE EM BELÉM DO PARÁ, BRASIL SETEMBRO DE 2024 | RCOY (BRASIL)

OBJETIVOS	TEMAS PRINCIPAIS	RESULTADOS E APRENDIZAGENS	PRÓXIMOS PASSOS
Criar um espaço de participação e impacto para os jovens da região.	Sociobiodiversidade.	Compreender a emergência climática e a perda de biodiversidade na América Latina e Caribe.	Continuação do trabalho de sensibilização na COP 16 da Convenção sobre a Diversidade Biológica.
Formular propostas sobre questões fundamentais a apresentar aos governos locais, nacionais e internacionais.	Educação climática.	Reconhecimento da conexão entre justiça social e ambiental.	Apresentação de propostas no âmbito do diálogo e de eventos paralelos.
	Participação e governança climática	Defesa de uma abordagem baseada nos direitos dos jovens da região.	Buscar ter em consideração as propostas nos debates regionais e mundiais sobre a biodiversidade.
	Questões transversais: racialidade, gênero, territorialidade, financiamento climático, defesa dos defensores, perdas e danos.		

B. REUNIÕES VIRTUAIS

Intercâmbio Internacional de Jovens sobre Mudanças Climáticas Quadro-síntese das reuniões virtuais

ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS DA ALEMANHA, BRASIL, COLÔMBIA, PAQUISTÃO E PERU. OS JOVENS TOMAM A PALAVRA
1.º DE JUNHO DE 2024

OBJETIVOS	METODOLOGIA	PONTOS CHAVE DO DEBATE	DESAFIOS IDENTIFICADOS	PRÓXIMOS PASSOS
Fortalecer as iniciativas dos jovens e das mulheres jovens no domínio da ciência para a ação em prol do clima e da biodiversidade em nível subnacional, nacional e internacional.	Apresentações por país, seguidas de perguntas e comentários.	Na Alemanha, foi sublinhada a coerência da política climática e o tokenismo¹.	Necessidade de integrar as agendas das mudanças climáticas e da biodiversidade.	Elaborar um documento conjunto da juventude para a COP 16 e a COP 29/30.
		No Brasil, a integração da cultura e dos conhecimentos ancestrais na ação climática.	Falta de igualdade de acesso dos jovens aos espaços de decisão nos processos internacionais.	Estabelecer pontos focais em cada país para o acompanhamento.
		Na Colômbia, a conservação da biodiversidade e a inclusão das comunidades indígenas.	Financiamento e apoio insuficientes para iniciativas lideradas por jovens, especialmente por mulheres.	
		No Paquistão, a inclusão de jovens nas delegações oficiais da COP e a saúde mental no ativismo climático.	Desafios para incluir e tornar visíveis os conhecimentos tradicionais e a experiência das populações indígenas na ação climática.	
		No Peru, o trabalho das mulheres jovens na pesquisa sobre as mudanças climáticas.		

“

Fortalecer as iniciativas dos jovens e das mulheres jovens no domínio da ciência para a ação em prol do clima e da biodiversidade.

”

¹ Refere-se a práticas destinadas a conceder benefícios superficiais a grupos discriminados ou menos favorecidos.

REUNIÃO DE JOVENS REPRESENTANTES DOS 5 PAÍSES, COM A PARTICIPAÇÃO DA ALEMANHA, PAQUISTÃO, COLÔMBIA, PERU E BRASIL
1.º DE JULHO DE 2024

OBJETIVOS	METODOLOGIA	PONTOS CHAVE DO DEBATE	DESAFIOS IDENTIFICADOS	PRÓXIMOS PASSOS
Prosseguir o diálogo para a COP 16 e a COP 29/30 e avançar com o livro de projetos e o documento de sistematização.	Quebra-gelo, painel de discussão e perguntas e respostas.	A Colômbia e o Peru apresentaram os progressos registados na estratégia conjunta.	Conectar os participantes de reuniões anteriores.	Reunião presencial no Peru, em agosto.
		A Alemanha anunciou a sua nova coordenação de projetos.	Dificuldades de coordenação e participação efetiva de todos os países.	Primeira versão do documento da YUNGO para 1.º de setembro.
		O Paquistão compartilhou atividades recentes e destacou a necessidade de abordar questões como a inclusão dos jovens nas negociações internacionais.	Necessidade de estabelecer um processo claro para contribuir para o documento de sistematização e assegurar uma representação equitativa de todos os países.	Relatório de atividades da reunião de 28 de setembro.
		Discussão sobre o documento de sistematização, convidando todos os países a contribuir.	Desafio de garantir a continuidade da participação dos jovens e assegurar que as suas vozes sejam incluídas nos documentos oficiais da COP.	

REUNIÃO DE JOVENS REPRESENTANTES DOS 5 PAÍSES, COM A PARTICIPAÇÃO DA ALEMANHA, PAQUISTÃO, COLÔMBIA, PERU E BRASIL
9 DE AGOSTO DE 2024

OBJETIVOS	METODOLOGIA	PONTOS CHAVE DO DEBATE	DESAFIOS IDENTIFICADOS	PRÓXIMOS PASSOS
Prosseguir o diálogo para a COP 16 e a COP 29/30 e avançar com o documento que registra as principais ideias e reflexões dos jovens no projeto.	Apresentações por país, seguidas de perguntas e comentários.	A Colômbia e o Peru apresentaram as suas experiências no primeiro intercâmbio presencial.	Desafio de garantir a continuidade da participação dos jovens e assegurar que as suas vozes sejam incluídas nos documentos oficiais da COP.	Relatório de atividades do encontro de 28 de setembro.
		Discussão sobre o documento de sistematização, convidando todos os países a contribuir.		

REUNIÃO DE JOVENS REPRESENTANTES DOS 5 PAÍSES, COM A PARTICIPAÇÃO DA ALEMANHA, DO PAQUISTÃO, DA COLÔMBIA E DO PERU. O BRASIL ESTEVE AUSENTE
2 DE SETEMBRO DE 2024

OBJETIVOS	METODOLOGIA	PONTOS CHAVE DO DEBATE	DESAFIOS IDENTIFICADOS	PRÓXIMOS PASSOS
Prosseguir o diálogo para a COP 16 e a COP 29/30 e avançar com o documento que registra as principais ideias e reflexões dos jovens no projeto.	Apresentações por país, seguidas de perguntas e comentários.	Apresentação executiva dos progressos, realizações e desafios encontrados por cada país. Definição do nome do documento final: Memórias. Lançamento de convites para a COP 16.	Desafio de garantir a continuidade da participação dos jovens e assegurar que as suas vozes sejam incluídas nos documentos oficiais da COP.	Relatório de atividades do encontro de 28 de setembro.



IV. PONTOS CHAVE DO DIÁLOGO

Como jovens ativistas da Alemanha, Brasil, Paquistão, Colômbia e Peru, reunimo-nos para partilhar as nossas experiências e visões sobre a crise climática e a perda de biodiversidade. Apesar das nossas origens diversas, encontramos pontos de convergência significativos que abordaremos após o nosso primeiro quadro A. Síntese dos pontos-chave por país, bem como abordagens únicas que refletem as realidades dos nossos respectivos países e às quais voltaremos em B. Outros pontos-chave do diálogo entre países.

A. RESUMO DOS PONTOS PRINCIPAIS POR PAÍS

ALEMANHA



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



BIODIVERSIDADE

- Uma em cada oito espécies animais e vegetais está ameaçada de extinção.
- Necessidade urgente de uma transformação profunda que aborde tanto os fatores imediatos da perda de biodiversidade como as causas sociais subjacentes.
- Importância da sensibilização do público para a biodiversidade, a poluição e a crise climática.
- Exigir uma maior integração destas questões no trabalho educativo (escolas, educação de adultos, etc.).
- Apelar à atualização das estratégias nacionais de biodiversidade, ao financiamento e à aplicação das medidas adoptadas.

- Reconhecimento da crise climática como uma crise ecológica, social e económica.
- A ênfase é colocada na necessidade de associar as soluções locais e nacionais à cooperação internacional.
- Importância de não ver a crise climática isolada das crises da biodiversidade e da poluição.
- Reconhecimento da crise climática como uma crise de saúde e uma ameaça ao bem-estar humano.
- Necessidade de não ultrapassar os 1,5 °C como única forma de minimizar a destruição dos meios de subsistência das gerações atuais e futuras.
- Apelo aos países, especialmente aos maiores emissores históricos, para que apresentem Contribuições Definidas a Nível Nacional (NDC) que promovam eliminação completa, justa e equitativa de todos os combustíveis fósseis.
- Crítica do mito do “crescimento verde” e dos ganhos de eficiência como as estratégias

PAQUISTÃO 

BIODIVERSIDADE

- Integração da biodiversidade como tema principal nas Conferências Locais de Jovens (LCOY).
- Sessões de formação sobre estratégias nacionais de biodiversidade (NBSAPs).
- Participação dos jovens na formulação de políticas nacionais de biodiversidade.
- Promoção da proteção das espécies endêmicas (mangais, leopardos-das-neves, golfinhos-do-índico, markhor, íbex e cervo-almizclado).
- Concentrar-se na construção de capacidades para a gestão da biodiversidade em nível local e nacional.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Organização de eventos como o Pré-LCOY, que envolveu diretamente mais de 3,000 pessoas.
- Criar uma nova geração de líderes em matéria de governação climática.
- Promover a colaboração e a capacitação mútua entre jovens ativistas.
- Ênfase na adaptação e mitigação, incluindo a redução das emissões de metano.
- Definição de prioridades para os planos nacionais de adaptação inclusivos.
- Cuidados de saúde mental para crianças, adolescentes e jovens no contexto do ativismo climático.
- A ênfase é colocada na migração climática e na necessidade de políticas de adaptação.



FINANCIAMENTO

- Necessidade de aumentar o financiamento para os países ricos em biodiversidade.
- Procurar colmatar o déficit de financiamento da biodiversidade, estimado em 700 mil milhões de dólares por ano.
- Apelo à transformação do financiamento internacional para apoiar o desenvolvimento sustentável.
- Objetivo de atingir 600 bilhões de dólares em financiamento climático.
- Necessidade de atualizar o novo objetivo coletivo quantificado.
- A ênfase é colocada na transparência do financiamento para o deslocamento das populações afetadas pelas mudanças climáticas.



NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

- A participação do Paquistão nas negociações internacionais sobre as mudanças climáticas.
- Inclusão de crianças e jovens na delegação nacional à COP 29 no Azerbaijão.
- Necessidade de formação dos jovens em questões de sustentabilidade e negociações internacionais.
- Desenvolvimento de simulações para melhorar as competências de negociação.
- Proposta para envolver os jovens em contribuições significativas para os esforços de conservação.
- Ênfase na participação de jovens vozes em plataformas internacionais.
- Apelo ao reconhecimento do impacto das mudanças climáticas nos direitos humanos.
- Promover a participação dos gêneros marginalizados nas negociações sobre o clima.

COLÔMBIA 

BIODIVERSIDADE

- Elevada riqueza biológica (10 % da biodiversidade mundial) ameaçada pelo desmatamento, mudanças climáticas e urbanização.
- Os jovens lideram os esforços de conservação, incluindo a proteção dos páramos e o reflorestamento.
- As comunidades indígenas contribuem com conhecimentos ancestrais para a conservação.
- Os estudantes formam grupos de pesquisa sobre a biodiversidade.
- Prioridade do orçamento para os países ricos em biodiversidade.
- Integração das questões ambientais e de biodiversidade nos programas de ensino.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Impactos severos: inundações, secas, deslizamentos de terras que afetam a agricultura e o acesso à água.
- Jovens envolvidos em projetos de adaptação e mitigação (por exemplo, agricultura resiliente).
- Campanhas de sensibilização e de educação ambiental conduzidas por jovens.
- Defender a inclusão de políticas públicas que deem prioridade à ação climática. Iniciativas de reflorestamento e conservação de ecossistemas críticos.
- Ênfase na limitação do aumento da temperatura a menos de 1,5 C.
- Apoio ao Tratado de Não-Proliferação de Combustíveis Fósseis.
- Fortalecer a participação das mulheres e dos jovens através da promoção da ciência aberta.



FINANCIAMENTO

- Pedido de maior inclusão dos jovens na definição de novos objetivos de financiamento da luta contra as alterações climáticas.
- Necessidade de um diálogo aberto e de mecanismos de controle para garantir uma atribuição justa dos recursos.
- Busca de apoio financeiro para organizações ambientais de jovens.
- Proposta de descentralização da ação climática para responder a necessidades regionais específicas. Inclusão dos jovens no Novo Objetivo
- Coletivo Quantificado sobre o financiamento climático.
- Criação de alianças estratégicas com diferentes atores para conseguir maior impacto na ação climática.
- Amortização da dívida externa da Colômbia para ações de resposta à emergência climática na Amazônia.



NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

- Participação ativa em acordos como o Acordo de Escazú e em conferências como a COP, a LCOY e a RCOY.
- Alinhamento com outros países em desenvolvimento para reforçar a voz da juventude.
- Desafios: falta de espaços institucionalizados de participação dos jovens para a defesa coletiva e reforço limitado das capacidades.
- Proposta de reconhecimento formal de mecanismos de juventude como o LCOY/RCOY nos processos pré/pós COP.
- Ênfase nas abordagens dos direitos humanos, na interseccionalidade e na intergeracionalidade dos planos de adaptação e NDC.
- Princípio da não regressão e da progressividade ambiental nas políticas climáticas.
- Garantir a participação efetiva das populações indígenas e das comunidades

- locais nos processos de tomada de decisões.
- Ênfase na aplicação do Acordo de Escazú e na proteção dos defensores do ambiente.
 - Implementação de indicadores jurídicos no ordenamento jurídico colombiano no âmbito do.
 - Acordo de Escazú, artigo 6.º, inciso 8, para melhorar a eficiência e incentivar a justiça ambiental nas políticas ambientais.

PERU



BIODIVERSIDADE

- País megadiverso com ecossistemas amazônicos, andinos e costeiros.
- Importância da biodiversidade para o bem-estar das comunidades indígenas e camponesas.
- Ameaças: desflorestamento, mudanças climáticas, minas ilegais e poluição da água.
- Iniciativas dos jovens: projetos comunitários sobre economia de água, gestão de resíduos, biojardins etc.
- Propostas: reflorestamento maciço, educação ambiental, recuperação de zonas específicas.
- Ênfase na recuperação dos conhecimentos agrícolas ancestrais.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Impactos nas comunidades alto-andinas: segurança alimentar e acesso à água.
- Problemas de saúde devido a temperaturas extremamente baixas e altas.
- A deglaciação afeta as fontes de água.
- Incêndios florestais na Amazônia, na costa e nas terras altas.
- Iniciativas dos jovens: denúncias públicas, campanhas de limpeza de rios, reflorestamento.
- Reforçar o acompanhamento das observações atmosféricas em nível local.



FINANCIAMENTO

- Desafio: Falta de acesso a financiamento para projetos de jovens relacionados à ação ambiental.
- Utilização de plataformas de financiamento coletivo (crowdfunding).
- Criação de fundos específicos para projetos de jovens relacionados à ação ambiental. Oficinas de formação sobre elaboração de propostas e gestão financeira.
- Importância do financiamento para a execução dos planos de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.



NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

- Participação ativa em conferências como as COP.
- Necessidade de melhorar os conhecimentos e a formação dos jovens em matéria de negociações.
- Interesse dos jovens em aprender e contribuir, limitado pela falta de formação.
- Proposta de programas de educação e sensibilização sobre a diplomacia climática.
- Ênfase na integração dos conhecimentos tradicionais nas negociações.
- Buscar reforçar as parcerias com outros países em desenvolvimento, a fim de promover a execução de ações ambientais.



A urgência da ação é o fio condutor que une as nossas vozes. Em cada um dos nossos países, vemos em primeira mão os impactos tangíveis das mudanças climáticas e da degradação ambiental. Esta realidade compartilhada nos leva a exigir medidas imediatas e eficazes, a partir das nossas esferas de ação como protagonistas da mudança.

A participação dos jovens na tomada de decisões é outra prioridade compartilhada. Reconhecemos que, enquanto geração que herdará as consequências das decisões de hoje, temos o direito e a responsabilidade de participar ativamente na elaboração da política ambiental. Buscamos espaços de verdadeira participação, desde o nível local até negociações internacionais.

Acreditamos no poder transformador do conhecimento e defendemos a integração da educação sobre o clima e a biodiversidade em todos os níveis de ensino, bem como em espaços informais e nos meios de comunicação social.

O financiamento adequado das iniciativas em matéria de clima e conservação é uma preocupação compartilhada. Reconhecemos a necessidade de aumentar significativamente os recursos para estes esforços, com especial ênfase em tornar estes fundos acessíveis aos projetos liderados por jovens e às comunidades locais.

A inclusão do conhecimento ancestral, especialmente no Brasil, Colômbia e Peru, destaca-se como um elemento crucial. Valorizamos profundamente o conhecimento das comunidades indígenas e tradicionais, reconhecendo o seu papel fundamental na proteção de ecossistemas críticos e no desenvolvimento de soluções baseadas na natureza.

A nossa participação ativa em fóruns internacionais, como as Conferências das Partes (COP), é considerada essencial. Dar prioridade à representatividade dos jovens de forma descentralizada e representar uma voz coletiva da juventude por país.

“
Nos leva a exigir medidas imediatas e eficazes, a partir das nossas esferas de ação como protagonistas da mudança.



B. OUTROS PONTOS CHAVE DO DIÁLOGO COM O PAÍS

Embora tenhamos compartilhado algumas informações importantes sobre os nossos países, queremos desenvolver as nossas abordagens específicas e as medidas que estamos tomando. Cada nação enfrenta os seus próprios desafios, mas todos compartilhamos o mesmo desejo de ter um planeta saudável e um futuro próspero para as gerações vindouras.



ALEMANHA

1. Coerência das políticas: A necessidade de alinhar as políticas nacionais e internacionais em matéria de clima, energia e comércio, conciliando os interesses geopolíticos, econômicos e ambientais, promovendo simultaneamente uma transição energética global verdadeira e justa.
2. Experiência em ativismo climático: É fundamental ter consciência dos diferentes contextos sociais, ecológicos e políticos, dos conflitos e, sobretudo, das relações de poder desiguais entre países e atores. A cooperação entre redes e organizações é necessária para criar sinergias e compartilhar informações e capacidades. Às vezes, a cooperação sustentada pode ser um desafio devido à capacidade limitada ou à frequente rotação do pessoal. Os jovens ativistas do clima estão frequentemente organizados em organizações de jovens, iniciativas ou movimentos sociais que se caracterizam por estruturas horizontais, cooperação voluntária e compartilhamento de conhecimentos, além de fazerem parte de uma rede mais vasta que tem acesso a espaços mais institucionais onde se reúnem os decisores.
3. Tokenismo: Um desafio enfrentado pelos jovens quando são incluídos em espaços aparentemente inclusivos, mas que na realidade não garantem uma verdadeira participação e a capacidade de influenciar decisões importantes.



BRASIL

1. Cultura e conhecimentos ancestrais: a importância da cultura, das tradições e dos conhecimentos ancestrais como base para a ação climática.
2. Mulheres na Ciência: Refere-se a um estudo que indica que 0,76 % dos recursos disponíveis são destinados a iniciativas de jovens e destes, somente 25 % ficam na América Latina, evidenciando a necessidade de maior investimento em iniciativas lideradas por jovens, especialmente mulheres.
3. Iniciativas nacionais: Destacar a importância da produção de dados e a defesa do direito à liberdade de investigação científica como base para a sensibilização e promoção de ações sobre as alterações climáticas.



COLÔMBIA

1. Iniciativas nacionais: Apresenta a COP 16 como um espaço de participação cidadã e de mobilização social em torno da ação climática e da biodiversidade.
2. Conservação dos recursos naturais: Destaca a importância da implementação de práticas que promovam a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.
3. Ação contra as mudanças climáticas: Um desafio global que exige uma ação coletiva para reduzir as emissões e adaptar-se aos seus efeitos.
4. Educação ambiental e socioemocional: Propõe-se a desenvolver programas educativos em escolas e comunidades para sensibilização sobre sustentabilidade e ecoansiedade.
5. Participação de grupos vulneráveis: Busca aumentar a participação de jovens, mulheres indígenas e crianças em arenas internacionais.
6. Gestão de risco de desastres: Propõe a utilização da gestão de risco de desastres como estratégia de capacitação da comunidade para o desenvolvimento sustentável.
7. Planejamento territorial em torno da água: Promover a inclusão de critérios de adaptação às alterações climáticas no planejamento hídrico territorial.
8. Economia circular: através de sistemas que promovem a sustentabilidade através da inovação, agricultura regenerativa, eficiência hídrica, investigação e ativismo.
9. Transição energética justa: A Colômbia está expandindo os seus horizontes nas energias renováveis, com comunidades energéticas e a promoção do hidrogênio verde. No entanto, continuam a existir desafios, incluindo o atraso nas consultas prévias pendentes e as preocupações crescentes sobre a demanda por minerais críticos para estas tecnologias.



1. Inclusão de jovens: Refere-se ao papel do país na inclusão da participação de crianças e jovens na delegação nacional a COP 29.
2. Cuidados de saúde mental: Destaca a importância de abordar a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens no contexto do ativismo climático.
3. Capacitação das mulheres e dos jovens: Foco na capacitação das mulheres e dos jovens através da defesa do clima, destacando a relação gênero-clima como um tema importante no seu LCOY.
4. Programas de mentoria: Trabalhar para criar programas que conectem líderes experientes a jovens para promover o crescimento e a orientação.



1. Poder das mulheres na ciência: Destaca o trabalho de investigação que está sendo realizado por jovens mulheres em matéria de mudanças climáticas. Chama a atenção para a importância de romper com os estereótipos que ainda existem sobre o papel das mulheres na ciência.
2. Interação com a Comissão Nacional de Mudanças Climáticas (CNCC): Destaca a importância da CNCC como espaço de diálogo entre o setor público e a sociedade civil para o monitoramento das políticas climáticas e o cumprimento dos compromissos internacionais.
3. Interação no Grupo Impulsor de Jovens (GIJ): Representação de jovens de diferentes organizações em nível nacional e jovens independentes na Comissão Nacional para as Mudanças Climáticas.
4. Divulgação das leis ambientais: Sugere maior divulgação dos tratados internacionais como normas nacionais que protegem a biodiversidade.
5. Combustíveis alternativos: Propõe desenvolver combustíveis baseados em culturas biológicas para atenuar a crise energética e obter impactos ambientais positivos.
6. Atividade de plantação de árvores: Planejar a organização de uma ação de plantação maciça de diferentes tipos de árvores, de acordo com a zona bioclimática, e gerenciar a utilização das estações de tratamento de resíduos.
7. LCOY e reuniões virtuais: Propõe gravar e compartilhar as reuniões virtuais do LCOY para aqueles que não podem participar em tempo real, além de descentralizar o processo para o nível departamental e provincial para uma maior participação dos jovens.
8. Projetos socioambientais: Planejar projetos relacionados a habilidades de empreendedorismo e saúde emocional em contato com as florestas, com enfoque de gênero, iniciando com mulheres em situação de vulnerabilidade.
9. Pesquisa climática: Visa promover a investigação nas áreas do clima atmosférico nos jovens e o desenvolvimento tecnológico para a monitorização das variáveis climáticas. Solicitação de apoio financeiro internacional para estágios em centros de pesquisa nacionais.

Na **Alemanha**, estamos promovendo uma profunda transformação social. Desafiamos o paradigma do “crescimento verde” e propomos medidas ousadas, como a implementação de um imposto global sobre a riqueza extrema e as indústrias altamente poluentes. A nossa abordagem procura redefinir a prosperidade em termos de sustentabilidade e bem-estar coletivo.

Reconhecemos a necessidade crucial de coerência na nossa política climática. Procuramos alinhar as nossas ações nacionais e internacionais, equilibrando os interesses geopolíticos, econômicos e ambientais para promover uma transição energética justa à escala mundial. Nossas redes de ativistas são horizontais, voluntárias e baseadas no compartilhamento de conhecimentos, o que nos permite acessar os espaços institucionais de decisão.

No **Brasil**, o nosso principal foco é a proteção da Amazônia e de outros ecossistemas críticos. Defendemos a eliminação das atividades extrativas nos territórios indígenas e propomos a criação de uma rede sólida de observatórios de áreas protegidas. A nossa abordagem integra fortemente a educação ambiental com os conhecimentos tradicionais.

Damos especial ênfase à cultura e aos conhecimentos ancestrais como base fundamental para a ação climática. Destacamos a necessidade de um maior investimento em iniciativas lideradas por jovens, especialmente mulheres. Preocupa-nos o fato de apenas 0,76 % dos recursos disponíveis serem destinados a iniciativas a favor da juventude e, destes, apenas 25 % se situarem na América Latina. Sublinhamos a importância da produção de dados científicos e defendemos o direito à liberdade de investigação.

No **Paquistão**, abordamos a saúde mental dos jovens ativistas e a necessidade urgente de políticas de adaptação face à migração climática. Também nos concentramos na proteção de espécies endêmicas emblemáticas, reconhecendo a sua

importância ecológica e cultural.

Celebramos a nossa inclusão na delegação nacional para a COP 28, assinalando um marco na participação de crianças e jovens nestes espaços cruciais. Nosso objetivo é capacitar as mulheres e os jovens através da defesa do clima. Organizamos workshops de desenvolvimento de competências e de liderança, focados na comunicação, na resolução de problemas e na alfabetização digital. Além disso, estamos trabalhando em programas de mentoria para conectar líderes experientes a jovens, incentivando o crescimento e a orientação no ativismo climático.

Na **Colômbia**, trabalhamos para a aplicação efetiva do Acordo de Escazú, com especial ênfase na proteção dos defensores do meio ambiente. Propomos inovar com mecanismos como a conversão da dívida externa em ações concretas de conservação na Amazônia, aproveitando tanto as soluções baseadas na natureza como o conhecimento ancestral das comunidades locais. A descentralização da ação climática é essencial para adaptar as estratégias às realidades de cada região, permitindo uma resposta mais eficaz e justa.



“

Cada nação enfrenta os seus próprios desafios, mas todos compartilhamos o mesmo desejo de ter um planeta saudável e um futuro próspero para as gerações vindouras.

”

A COP 16 representa uma oportunidade crucial para promover maior participação dos cidadãos, em que uma abordagem intergeracional é um pilar. Queremos que os jovens assumam a liderança, impulsionando a diplomacia científica nas suas comunidades e criando sinergias com os conhecimentos tradicionais. Procuramos desenvolver programas educativos que integrem a sustentabilidade a todos os níveis, tanto nas escolas como nas comunidades, com uma abordagem de gênero que garanta a inclusão das mulheres e dos povos indígenas nestes processos. Além disso, consideramos

a gestão do risco de catástrofes como um instrumento de formação fundamental para avançar para um desenvolvimento sustentável e resiliente.

No âmbito da transição energética, a Colômbia está expandindo os seus esforços para as energias renováveis, promovendo o desenvolvimento de comunidades energéticas e do hidrogênio verde. Desejamos assegurar que esta transição seja feita de forma inclusiva, assegurando que os benefícios sociais, econômicos e ambientais cheguem a todas as populações, especialmente às mais vulneráveis.

No **Peru**, propomos a criação de uma rede de “observadores atmosféricos” para o monitoramento climático local. Prestamos especial atenção aos impactos da desglaciação nas nossas fontes de água e defendemos a recuperação e aplicação de conhecimentos agrícolas ancestrais como parte das nossas estratégias de adaptação.

Destacamos o trabalho de pesquisa realizado por jovens mulheres sobre as alterações climáticas, buscando quebrar os estereótipos sobre o papel das mulheres na ciência. Valorizamos a importância da Comissão Nacional para as Mudanças Climáticas (CNCC) como espaço de diálogo entre o setor público e a sociedade civil. Através do Grupo Impulsor de Jovens (GIJ), representamos os jovens de diferentes organizações a nível nacional no CNCC. Estamos desenvolvendo projetos socioambientais que combinam competências de empreendedorismo e saúde emocional em contato com as florestas, com uma abordagem de gênero.

V. CONCLUSÕES

A. INICIATIVAS DESENVOLVIDAS POR MULHERES JOVENS



ALEMANHA

- Capacitar os jovens, especialmente FLINTA², para se tornarem politicamente ativos, proporcionando-lhes workshops de formação, sensibilização, compartilhamento de conhecimentos e acesso aos processos de tomada de decisão.
- Criar espaços inclusivos de intercâmbio e cooperação, disponibilizando recursos financeiros e diferentes oportunidades de participação. Incentivar a criação de comunidades para inspirar um compromisso duradouro.



BRASIL

- Integrar os conhecimentos tradicionais na ação climática.
- Defender os direitos dos defensores do meio ambiente.



COLÔMBIA

- Coletivo “El Frailejón”: Mulheres indígenas lideram a educação climática na sua comunidade.
- Pesquisa: Interesse em contribuir para o conhecimento sobre as mudanças climáticas e a conservação da biodiversidade.
- Desafios: Implementar programas de tutoria e oportunidades de liderança para capacitar as mulheres jovens.

² É um acrônimo de F para Frauen (mulheres), L para Lesben (lésbicas), I para intersexos, N para não-binários, TT para transgêneros e para agêneros.



PAQUISTÃO

- Science Fuse: Melhorar o ensino das ciências na primeira infância através da metodologia STEM.
- Baithak: Promoção dos direitos e da justiça de gênero nas zonas rurais.
- Skillistan: Capacitação dos jovens através da formação profissional.
- Interseção entre mudanças climáticas e biodiversidade.



PERU

- GIJ: Pesquisa sobre mudanças climáticas liderada por uma elevada percentagem de mulheres jovens.
- Comitê Nacional de Mulheres e Mudanças Climáticas (Conamucc): Organização de eventos e espaços de participação das mulheres.
- Feconamncua: Vigilância territorial e colaboração na conservação da biodiversidade.
- LCOY: Mais de 65 % de liderança feminina em eventos climáticos para jovens.
- Destacar a importância de complementar a aprendizagem teórica com alianças estratégicas para obter fundos e recursos compartilhados para os espaços das mulheres no CC.



B. INTERAÇÃO E INCIDÊNCIA A NÍVEIS NACIONAL E SUBNACIONAL



ALEMANHA

- Incorporar a voz dos jovens na política climática.
- Incentivar a colaboração entre organizações.



BRASIL

- Criar espaços de diálogo com os governos.
- Mobilizar a participação dos cidadãos.



COLÔMBIA

- Promover a descentralização da ação climática.
- Integração dos conhecimentos indígenas na política climática



PAQUISTÃO

- Trabalhar com as comunidades locais para obter soluções adaptadas.



PERU

- Reforçar a participação dos jovens nas instituições governamentais.
- Incentivar a implementação de políticas que priorizem seus objetivos na Amazônia.
- Reforçar o potencial para influenciar a elaboração de políticas públicas em nível local e nacional.
- Criar alianças estratégicas com instituições regionais para permitir a criação de redes e facilitar o acesso a recursos, tanto em nível nacional como local.

C. INTERAÇÃO EM ESPAÇOS DE DIÁLOGO E DE INCIDÊNCIA INTERNACIONAL



ALEMANHA

- Incentivar a colaboração horizontal entre jovens ativistas.
- Preparação pré-COP através de sessões de formação.



BRASIL

- Integrar os conhecimentos tradicionais na ação climática.
- Defender os direitos dos defensores do meio ambiente.



COLÔMBIA

- Criar alianças estratégicas para a formação em matéria de defesa e negociação.
- Promover a ciência aberta e melhores políticas ambientais.
- Promover a criação de espaços de participação efetiva dos jovens nos espaços de decisão.



PAQUISTÃO

- Incluir os jovens nas delegações oficiais da COP.
- Criar espaços seguros para a saúde mental dos ativistas.



PERU

- Quebrar os estereótipos de gênero na ciência.
- Incorporar os conhecimentos tradicionais na ação climática.
- Criar parcerias internacionais para apoiar iniciativas e ampliar seu impacto em questões globais como as mudanças climáticas e a biodiversidade.
- Reforçar o diálogo intercultural, a fim de enriquecer o intercâmbio de abordagens e experiências em espaços internacionais.
- Participar em plataformas internacionais, respeitando a representatividade e a territorialidade da juventude peruana.

Salienta a importância da participação ativa das mulheres jovens na ação climática, a necessidade de reforçar as suas capacidades e a urgência de integrar abordagens intersetoriais e de direitos humanos nas políticas climáticas. A colaboração e o diálogo são essenciais para gerar um impacto significativo em nível local, nacional e internacional, garantindo que as vozes dos jovens e das comunidades locais são ouvidas e que as suas prioridades são incluídas nas decisões relativas às alterações climáticas.

A AÇÃO CLIMÁTICA DOS JOVENS COMO UMA PRIORIDADE:

O fortalecimento da ação climática dos jovens deve ser considerado uma prioridade na gestão das alterações climáticas.

É essencial criar e manter espaços de participação significativa que favoreçam a articulação de iniciativas, o trabalho em rede e a colaboração em nível local, regional e internacional.

INTEGRAÇÃO DAS AGENDAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA BIODIVERSIDADE:

A integração das agendas relativas às alterações climáticas e à biodiversidade conferirá poderes a atores fundamentais, como os jovens.

Deve-se reconhecer a interligação entre as necessidades das comunidades vulneráveis e as perspectivas das mulheres e das comunidades indígenas, abordando estas questões com uma abordagem de justiça climática.

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA TOMADA DE DECISÕES:

A participação efetiva dos jovens deve ser promovida pelas instituições em nível nacional, regional e mundial.

É necessário um apoio específico às comunidades mais vulneráveis, reconhecendo o seu papel crucial nas políticas climáticas.

CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS PARA A AÇÃO CLIMÁTICA:

A criação de parcerias entre governos, organizações internacionais, sociedade civil

e comunidades locais é fundamental para facilitar a transferência de conhecimentos, o financiamento e a execução de ações conjuntas.

As redes de jovens ativistas do clima foram fortalecidas, consolidando o movimento climático em nível regional e global.

COMPROMISSO DE ELABORAR UM DOCUMENTO PARA A JUVENTUDE:

Os jovens participantes comprometeram-se a trabalhar em conjunto para elaborar um documento que permita aos jovens participar em eventos internacionais como a COP 16 sobre a biodiversidade e as COP 29 e COP 30 sobre as alterações climáticas.

MECANISMO DE CONTROLE:

Será criado um mecanismo de monitoramento com pontos focais no Brasil, Peru, Alemanha, Paquistão e Colômbia para a apresentação de relatórios nas COP 16 e COP 29, visando a COP 30 e subsequentes. O interesse de outros países em participar da experiência será monitorado.

VI. RECOMENDAÇÕES

“

Permitir que as organizações de juventude apresentem novas propostas de mecanismos de participação eficazes para garantir que os jovens tenham voz e voto .

”

À luz das experiências e tendo em conta os esforços que as organizações de jovens estão fazendo em nível nacional para enfrentar o desafio climático nos seus territórios, podem ser formuladas as seguintes recomendações finais:

A. AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NOS ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO.

- Integração das vozes dos jovens nas delegações oficiais às COP e em outros espaços de negociação internacional, dando prioridade à inclusão de crianças, mulheres e povos indígenas.
- Reforçar as capacidades dos jovens mediante recursos e oportunidades para desenvolver competências em matéria de negociação, diplomacia, comunicação e ação política.
- Permitir que as organizações de juventude apresentem novas propostas de mecanismos de participação eficazes para garantir que os jovens tenham voz e voto na elaboração de políticas em matéria de clima, incluindo a participação na definição de objetivos de financiamento da luta contra as mudanças climáticas e na aplicação de medidas de adaptação e mitigação.
- Melhorar a coordenação com os pontos focais dos países participantes, facilitando os mecanismos de diálogo para desenvolver reuniões de monitoramento, o segundo intercâmbio internacional a ser realizado presencialmente e contribuir para a construção da posição da juventude da região a ser apresentada nas negociações internacionais.



B. RECONHECER E VALORIZAR A DIVERSIDADE DOS CONHECIMENTOS

- Integrar os conhecimentos tradicionais, promovendo os conhecimentos tradicionais e ancestrais na ciência moderna e na política climática, reconhecendo o seu valor para a gestão da biodiversidade e a adaptação às mudanças climáticas.
- Reforçar a pesquisa baseada na natureza através do financiamento de projetos de pesquisa científica centrados na recuperação de ecossistemas, na agricultura sustentável e na gestão dos recursos hídricos.
- Recomenda-se que sejam tomadas medidas urgentes para proteger ecossistemas fundamentais, como os páramos e a Amazônia, dada a sua importância para o abastecimento de água e a biodiversidade, como sinalizado pela Colômbia e pelo Peru. Isto pode implicar a criação de zonas protegidas, a regulamentação das atividades extrativas e a promoção de práticas sustentáveis nestas regiões.

C. ABORDAR OS DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

- Combater a instrumentalização e assegurar que a participação dos jovens não seja superficial, mas baseada numa representação genuína e significativa.
- Reduzir os obstáculos ao acesso e garantir que a participação dos jovens seja acessível e eficaz, independentemente da sua origem, gênero, barreiras linguísticas, estatuto socioeconômico ou localização geográfica

e limitações no acesso às negociações internacionais.

- Promover a transparência do financiamento da luta contra as alterações climáticas através da criação de mecanismos de monitoramento e controle para garantir a sua utilização eficaz e transparente.
- Facilitar a criação de comunidades juvenis a partir de atividades como estas, além de garantir a sua sustentabilidade mediante um acompanhamento regular e a criação de uma governação que permita a articulação da comunidade com espaços institucionalizados como o Grupo Impulsor de Jovens (GIJ) da Comissão Nacional para as Mudanças Climáticas (CNCC) do Peru.
- Incorporar a educação ambiental e climática nos currículos educativos dos países desde as primeiras fases de formação e aprendizagem no ensino formal e informal, de modo a promover a sensibilização, a compreensão e a participação dos cidadãos, com uma maior ligação à proteção do planeta desde idades mais jovens.

D. MELHORIA CONTÍNUA

- Conduzir processos de avaliação e de feedback para coletar informações e sugestões de melhoria dos participantes mediante questionários destinados a avaliar a satisfação e a utilidade do evento e a identificar áreas a melhorar.
- Utilizar as redes sociais para divulgar o intercâmbio e as ações dos participantes.



Incorporar a educação ambiental e climática nos currículos educativos [...] desde as primeiras fases de formação e aprendizagem.



VII. SINERGIAS FUTURAS



Construir uma **Rede Amazônica de Jovens para a Ação Climática** com foco na educação ambiental intercultural, com ações ligadas ao desenvolvimento e implementação de campanhas educativas voltadas para a importância da Amazônia e seu papel na mitigação das mudanças climáticas, considerando as comunidades nativas e povos indígenas de acordo com as diretrizes técnicas e a localização geográfica dos jovens envolvidos nos intercâmbios do projeto GloCal.

Estabelecer uma **Rede Internacional de Jovens para o Meio Ambiente**, conectando jovens de diferentes disciplinas e países, para facilitar o intercâmbio de conhecimentos e experiências em nível internacional. Esta rede poderia organizar reuniões regulares e fóruns virtuais onde os membros debatessem questões relevantes em matéria de alterações climáticas e conservação da biodiversidade, reforçando a colaboração entre diferentes regiões.

Propomos a criação de uma **Rede Nacional de Sinergias Juvenis** que reúna diversas

organizações e iniciativas juvenis, centradas na implementação do Acordo de Escazú e de outros projetos de adaptação e mitigação das alterações climáticas, conservação da biodiversidade e recuperação de ecossistemas. Esta rede irá se basear num diagnóstico territorial que identifique as necessidades e potencialidades específicas de cada região, facilitando a colaboração entre os jovens e as comunidades locais para gerar soluções eficazes, progressivas e sustentáveis.

Promover e melhorar a organização de **cúpulas regionais de jovens**, onde se compartilham experiências, reforçam-se vínculos entre organizações e se geram propostas conjuntas para a ação climática e a proteção da biodiversidade. Estas cúpulas servirão como plataforma para tornar visíveis as preocupações e ideias dos jovens com enfoque na Amazônia, promovendo a colaboração na defesa dos seus direitos e na preservação deste ecossistema natural de importância mundial.

Além disso, pode ser criada uma **Rede de Jovens Cientistas Diplomáticos**, que reúna

jovens interessados na diplomacia e na ciência, promovendo o desenvolvimento de competências em matéria de negociação e de política ambiental. De forma complementar, poderia ser criada uma **Escola Informal de Diplomacia e Negociação**, que ofereceria seminários práticos sobre estes temas, ministrados por especialistas e líderes neste campo.

É também **crucial criar uma Rede Regional de Jovens Amazônicos**, incluindo a Colômbia, o Peru e o Brasil, centrada na colaboração e no intercâmbio de conhecimentos entre as comunidades amazônicas destes países. Esta rede permitiria aos jovens compartilhar experiências sobre conservação, adaptações climáticas e conhecimentos ancestrais, promovendo uma visão integral e colaborativa da Amazônia. Através de fóruns e atividades conjuntas, poderão ser desenvolvidos projetos que reflitam o compromisso dos jovens amazônicos na preservação do seu ambiente, reforçando simultaneamente a identidade cultural e promovendo a responsabilidade compartilhada pela sustentabilidade da região.

Sinergia com as diferentes organizações de juventude em nível nacional, no âmbito da abordagem territorial, para apoiar a execução de projetos e/ou iniciativas importantes para as medidas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, a recuperação de ecossistemas e a conservação e valorização da biodiversidade. Para isso, contaremos com uma base de referência por macrorregiões para conhecer o potencial, os resultados e os projetos futuros, o que nos ajudará a definir as organizações de juventude na implementação de projetos e/ou iniciativas.

Desenvolver iniciativas que permitam a criação de um banco de conhecimentos tradicionais sobre adaptação climática, garantindo a sua utilização. Estes conhecimentos poderão ser integrados nas estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

Mudança de perspectiva e de ação por parte dos jovens, de “reflorestamento” para “recuperação

de ecossistemas” com espécies nativas. As áreas de plantação devem ser georreferenciadas, a fim de conhecer as áreas recuperadas no âmbito deste intercâmbio internacional e apresentá-las como experiências tangíveis em nível global a partir da nossa esfera de ação local. Neste sentido, são consideradas não só as espécies arbóreas, mas também as espécies medicinais, ornamentais e culturais, bem como as espécies com influência na criação de espaços de vida para a fauna selvagem ameaçada de extinção, devido à perda e fragmentação do seu habitat.

Articular-se com universidades e centros de pesquisa para desenvolver um **programa de formação contínua**, incluindo workshops práticos sobre gestão integrada das mudanças climáticas. Este programa procurará capacitar jovens líderes, fornecendo-lhes as ferramentas e os conhecimentos necessários para implementarem projetos nas suas comunidades e serem agentes de mudança.

É também essencial estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, governos locais e empresas para criar um **Fundo de Inovação para a Juventude** para financiar iniciativas comunitárias centradas na sustentabilidade e no ambiente. Este fundo permitirá que os jovens tenham acesso a recursos para desenvolver projetos que promovam a educação ambiental, a recuperação de espaços naturais e a promoção de práticas sustentáveis na agricultura e na produção.

Articular com instituições com atuação em direito ambiental, jornalismo ambiental e lideranças de áreas naturais protegidas de diferentes modalidades de gestão, para gerar espaços de troca de experiências, capacitação (oficinas continuadas) e metodologias de pesquisa sobre medidas de mitigação e adaptação, que nos permitam gerar e dispor de informações primárias e estatísticas para influenciar políticas públicas, legislações e ampliar as possibilidades de concorrer a fundos competitivos, financiamentos e/ou bolsas que nos habilitem em questões logísticas para projetos de educação, conservação e recuperação de áreas em nível local.

AnEXOs

- ANEXO 1. JOVENS PONTOS FOCAIS DO PROJETO
- ANEXO 2. JOVENS PARTICIPANDO DE INTERCÂMBIOS PRESENCIAIS
- ANEXO 3. REFLEXÕES A PARTIR DA ARTE

ANEXO 1. JOVENS PONTOS
FOCAIS DO PROJETO

ALEMANHA

- Carla Kienel NAJU (Associação Juvenil para a Proteção da Natureza) Mahmoud Haji – WISA (Wir sind angekommen e.V)

BRASIL

- Paloma Costa - Engajamundo

COLÔMBIA

- Ada Gaviria - LCOY Colômbia

PAQUISTÃO

- Sher Sha - Sikillistan Ventures Pvt Ltd

PERU

- Astry Chávez - Grupo de Condução Juvenil

ANEXO 2. JOVENS
PARTICIPANDO DE
INTERCÂMBIOS PRESENCIAIS

ALEMANHA

- Johana Reichel - NAJU

BRASIL

- Paloma Costa - Engajamundo

COLÔMBIA

- Jonathan Camilo Porras Acevedo - Rede Nacional de Jovens pelo Meio Ambiente
- Isbelia Milena Cuaical Chuquizan Red Frailejón
- Angela María Ocampo Carvajal ClimaLab
- Ada Valentina Gaviria LCOY Colômbia
- Vidalejandra Araujo Rojo LCOY Colômbia
- Duván Vera Mayorga - Asojeter (Asociación de Jóvenes por la Tierra)
- Daniel Sáenz - Rede de Jovens Ambientalistas
- Xamara Torrijan - Rede de Jovens Ambientalistas

PERU

- Stefani Anchante - Grupo de Condução Juvenil (Ucayali)
- Víctor Bradález Grupo de Condução Juvenil (San Martín)
- Alejandra Condori Grupo de Condução Juvenil (Lima)
- Astry Chávez Grupo de Condução Juvenil (La Libertad)
- Stephanie Gavilán Grupo de Condução Juvenil (Puno)
- Jean Pierre Orozco Grupo de Condução Juvenil (Loreto)
- Mónica Taipe - Rede Juvenil pela Agrobiodiversidade (Apurímac)
- Ebelin Vilca Grupo de Condução Juvenil (Puno)

ANEXO 3. REFLEXÕES A
PARTIR DA ARTE

AKUASATAR KER

(Amor ao território)

Esta terra é a minha mãe
O avô Fogo,
o avô Vento
e mãe água,
da minha vida Formam parte,
animam a minha existência, curam-me
e me repreendem com sua lei natural.

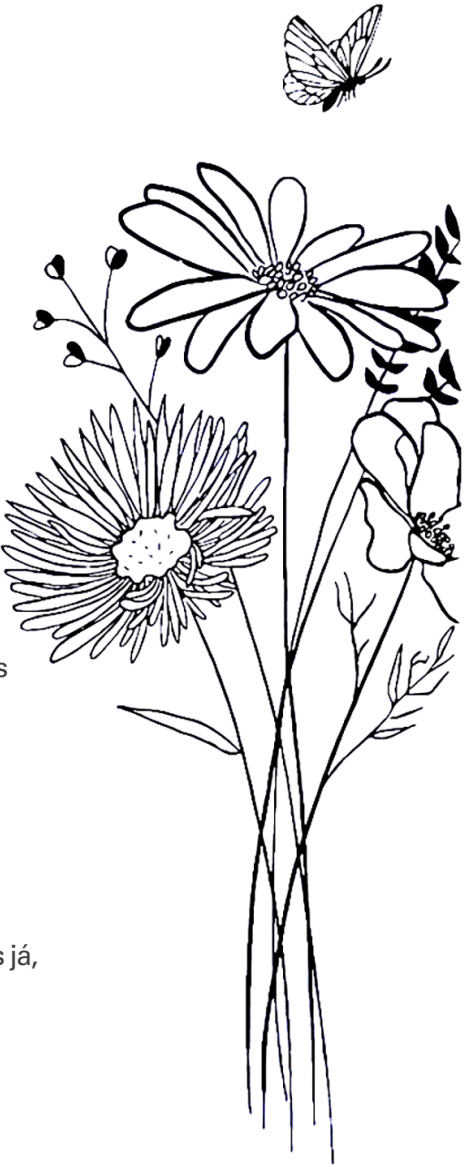
Nas pegadas dos nossos antepassados,
Vamos percorrendo em espiral,
recriando o pensamento,
defendendo o território,
sítios Sagrados e identidade,
combatendo as mudanças climáticas,
como um trabalho intergeracional

A mudança climática e a Biodiversidade,
são questões em relação às quais medidas
devem ser tomadas,
a partir do nível local
até o nível internacional,
integrando conhecimentos
e saberes, com base na diversidade,
tendo em conta o senti-pensar

As juventudes, caminhando juntos, vamos já,
renascendo as sementes,
que ao caminhar, Frutos vão dar,
falando nos espaços,
compartilhando experiências,
pela vida, o respeito e a legitimidade

Exigimos justiça climática já!

MILENA CHUQUIZAN | COLOMBIA



REFÚGIO CLIMÁTICO

As ações locais têm impacto no mundo,
em cada canto, a esperança é instilada.
Conhecer iniciativas que florescem,
gera o efeito borboleta que se inflama.
Nos espaços de união,
a motivação renasce,
superamos obstáculos,
e a voz nunca desaparece.
Estou agindo na minha comunidade,
articulando forças em unidade.
Mobilizações que pressionam,
leis que já não entusiasmam.
Com a nossa declaração em mãos,
regulamentos que protegem o ser humano.
Todos os esforços são válidos para a defesa,
e a vida encontra a sua presença.
Os desafios são globais,
mas as nossas respostas são locais.
Juntos, influenciamos as políticas,
nossas vozes, ecos de críticas.
A mudança nasce da conexão,
entre jovens, uma única missão.
Aprendi que a chave é agir,
justiça e natureza, juntas, ao lutar.

LOBEÑO | PERÚ

O MUNDO QUE COMPARTILHAMOS

(original en inglés)

Nas mãos da juventude, o futuro repousa,
Com esperança e coragem de quem ousa,
Pela ação climática, erguemos a voz,
Sob o mesmo sol que brilha por nós.

Através de trocas, de perto ou a léguas,
Encontramos forças, subimos a régua,
Nas densas florestas e imenso mar,
A biodiversidade vem nos guiar.

Dos simples campos às grandes vias,
Nosso trabalho cresce todos os dias.
Gênero e clima, lado a lado,
Onde há empoderamento, o sonho é alcançado.

Com saber partilhado e lições aprendidas,
Em encontros virtuais, esperanças unidas,
Além das fronteiras, em uma reunião,
Brilham cidadãos, com dedicação.

Juntos lutamos, juntos ensinamos,
Um futuro melhor já conquistamos,
Pela natureza, pela justiça, para a esperança
florescer,
A Terra se cura, aconteça o que acontecer.

SHER SHAH KHAN BANGASH | PAKISTÁN

THE WORLD WE SHARE

In the hands of youth, the future lies,
With hope and courage, we rise,
For climate action, we stand as one,
Beneath the same warming sun.
Through exchanges near and far,
We find our strength, we raise the bar,
In forests deep and oceans wide,
Biodiversity is our guide.
From grassroots towns to city streets,
Our work grows stronger with every beat,
Gender and climate, side by side,
Empowerment grows where hope can't hide.
With knowledge shared and lessons learned,
In virtual meetings, hearts are turned,
Across borders, through the screen,
Global citizens, bright and keen.
Together we fight, together we teach,
A future for all within our reach,
For nature, for justice, for a better day,
The Earth will heal, come what may.

SHER SHAH KHAN BANGASH | PAKISTÁN

MAGMA E TEMPO: UMA ALEGORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

Era uma vez um Magma que continha tudo o que hoje conhecemos como universo. No seu seio, as criaturas viviam em eterna harmonia, amor e paz.

E todos os dias, se é que se pode chamar de dias, pois o tempo não existia em Magma, a vida fluía em perfeita sincronia.

Até que um dia um andarilho chamado Tempo apareceu à porta de Magma. Magma, compadecida, decidiu abrir um espaço para ele na sua grande comunidade.

Magma apaixonou-se pelo Tempo e, ao que parece, o sentimento era mútuo. Da sua união nasceu um ser chamado Humano.

O Tempo, que era finito, viu no seu filho Humano a oportunidade de alcançar a eternidade. Na sua ambição, roubou as esferas espaciais para fugir de Magma, levando o Humano consigo.

Magma se fraturou de dor, e dessa fratura nasceu Tempópolis. Era um lugar que conservava a beleza de Magma, mas onde tudo envelhecia. O Humano, ali preso, começou a trabalhar para o seu pai Tempo, recolhendo pedras preciosas do espaço que lhe permitiriam sobreviver e, com sorte, um dia reunir-se à sua mãe Magma.

O que nem o Humano nem o Tempo sabiam era que Magma ainda os continha no seu interior. Magma ficou triste com o seu filho, mas sabia que destruir Tempópolis significaria a sua morte. Por isso, suportou a dor, enquanto via os humanos multiplicarem-se.

Com o passar do tempo, começaram as lutas pelo espaço e pelas pedras preciosas. Magma, em desespero, enviou gemas de amor aos seus filhos, na esperança de que pudessem quebrar as barreiras do tempo e do espaço. Estas pedras preciosas caíram em comunidades diferentes, dividindo a humanidade:

Alguns, protegendo as jóias do amor, afastaram-se da obra do Tempo. Não tiveram medo de morrer, pois o seu legado foi o amor, a justiça e a paz. Recusavam-se a matar ou a explorar outros para obterem as joias espaciais. Outros, sem gemas e desesperados por sobreviver, começaram a cometer atrocidades para obter joias espaciais.

O Tempo, acreditando que tudo controlava, guardou zelosamente a joia de amor que Magma lhe havia dado, sem saber que havia mais.

À medida que Tempópolis crescia e se tornava mais pesada, Magma sofria cada vez mais. A sua dor manifestou-se em Tempópolis sob a forma de desastres naturais devastadores: Inundações arrasadoras surgiram enquanto Magma chorava pela traição do Tempo e ansiava por se reunir com os seus filhos e netos. Terremotos sacudiram Tempópolis quando os “rins” de Magma, onde se encontram as rochas mais preciosas, penetraram as camadas de Tempópolis. Erupções vulcânicas irromperam como gritos de dor de Magma.

Estes desastres causaram estragos em Tempópolis, destruindo os trabalhos de muitos humanos e privando-os das suas preciosas joias espaciais.

Embora Magma se esforçasse em tentar conter Tempópolis, a sua própria deterioração era evidente. A civilização em Tempópolis estava morrendo, mas Magma, na sua vastidão, deteriorava-se mais lentamente. No entanto, tanto Magma como os habitantes de Tempópolis estavam a caminho da destruição.

As comunidades que possuíam as joias do amor começaram a compreender a verdade. Perceberam que tinham que devolvê-las a Magma para salvar a todos e fazer justiça. Estes guardiões das joias do amor viviam sem medo da morte, pois sabiam que o seu legado de amor, justiça e paz perduraria para além das suas vidas individuais. Entretanto, a gema do amor do Tempo estava enfraquecendo e ele sabia que tinha que devolvê-la a Magma

para que se recuperasse, mesmo às custas de destruir Tempópolis. Num ato de coragem, as comunidades decidiram atirar as pedras preciosas para fora do espaço-tempo, na esperança de que Magma as recuperasse. Escolheram para esta missão os seus membros mais sábios, que regressaram décadas mais tarde com um artefato que continha duas das três joias do amor.

Seguiu-se uma batalha entre aqueles que acreditavam em Magma e lutavam pela verdade, e aqueles que, cegos pela ambição e pelo medo da morte, seguiam o Tempo.

Os defensores de Magma, portadores das joias do amor, recusaram-se a usar a violência. A sua resistência foi pacífica, mas poderosa, baseada no amor e na compaixão. Não tinham

medo de morrer, pois sabiam que regressariam a Magma. A sua coragem inabalável e a sua recusa em causar danos eram os seus maiores pontos fortes.

Numa reviravolta inesperada, um dos seguidores do Tempo, à beira da morte, revelou ao Humano a localização da derradeira joia do amor. Quando o Humano a pegou, a joia brilhou com uma luminosidade nunca vista, pois o amor altruísta havia vencido o medo.

O Humano voltou a magma e o tempo morreu, habitando um espaço repleto de amor, sem fronteiras de tempo e ambição. Os desastres cessaram e Magma começou a curar-se e a viver em harmonia, amor, justiça e paz.

MORAL DA HISTÓRIA

Magma representa a nossa Terra e todas as criaturas que a habitam. O Tempo simboliza a ambição e o sistema que nos leva à destruição. Os Humanos somos nós, confrontados com a decisão de continuar com o mal ou buscar a redenção. Os desastres naturais do conto refletem as consequências reais das mudanças climáticas e da exploração excessiva do nosso planeta. Tal como Magma sofreu por conter Tempópolis, a nossa Terra sofre por sustentar as nossas civilizações insustentáveis. Esta história é um tributo aos defensores dos direitos humanos e do meio ambiente, especialmente na Colômbia, onde 767 líderes pereceram nos últimos 5 anos, tornando o país o mais perigoso do mundo para estas pessoas corajosas. Trata-se de uma homenagem às vítimas de desastres naturais, cada vez mais frequentes e devastadores devido às mudanças climáticas. À Pachamama que nos sustenta, às comunidades indígenas que protegem 80 % da biodiversidade do planeta e a todas as gerações que lutam contra as alterações climáticas,

arriscando as suas vidas e famílias por um futuro melhor. O nosso desafio é reconhecer as “joias do amor” no nosso mundo: compaixão, solidariedade e respeito pela natureza. Tal como os guardiões das joias do conto, devemos agir sem medo, sabendo que o nosso legado de amor e paz perdurará para além das nossas vidas individuais. O verdadeiro poder não reside na acumulação de riqueza ou no domínio do tempo, mas no amor altruísta e na coragem de defender o que é correto, mesmo diante das maiores adversidades. Cada um de nós tem o potencial de ser o “Humano” que completa o artefato, unindo de novo a humanidade à natureza. Tal como na história, a nossa salvação reside no reconhecimento da nossa unidade com a Terra e uns com os outros. Só assim poderemos deter a destruição, curar o nosso planeta e criar um futuro no qual a humanidade e a natureza coexistam em harmonia.



PERÚ

Ministerio
del Ambiente



Gobierno de
Colombia



Com o apoio de



Implementada por
giz
Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

IKI
INTERNATIONAL
CLIMATE INITIATIVE



COLOMBIA